



Tecnologia na medida certa do mercado.
Utilitários 4x4 • Tratores • Caminhões • Chassis para ônibus



1-2

Embrapa Amazônia Ocidental
SIN - BIBLIOTECA

Menu Editorial

- AMBIENTE
- ARTIGO
- CAPRINOS E OVINOS
- CULTURA E POESIA
- ESPECIAL
- GESTÃO
- HISTÓRIA
- PECUÁRIA
- PISCICULTURA
- SUSTENTABILIDADE
- VIDA NO CAMPO

Edição 4 > PECUÁRIA

10/06/2009

Pastejo rotacionado em área de várzea

A agropecuária na Amazônia sempre foi um dilema. Em virtude do desmatamento ser uma espécie de "pré-requisito" para a atividade - e quando se fala em Amazônia em tempos de meio ambiente desgastado, a situação ganha ares agravantes - seu crescimento passou a se dar por conta do desenvolvimento de tecnologias que diminuíssem a área a ser desmatada reduzindo a conversão de vegetação nativa em pastagens, pela intensificação do uso das áreas já desmatadas.



A bovinocultura no norte do país, sempre foi caracterizada por criações extensivas em pastagens naturais, principalmente em regiões de campos de várzea, o que acarretou, no período de 1990 até 2005 (período em que a atividade teve um crescimento de 188% de acordo com o IBGE) umas das principais causas do desmatamento da região. A grande potencialidade econômica da agropecuária no norte do país que estava em uma "sinuca de bico", hoje se torna cada vez mais viável diante de alternativas sustentáveis que ampliam as oportunidades para o setor.

Um exemplo desse tipo de alternativa é um sistema de pastejo rotacionado estudado com a finalidade de continuar a produzir sem desmatar. Além de provar que é possível utilizar áreas já desmatadas, fez melhor, obteve resultados surpreendentes para a engorda do rebanho, conseguindo uma média de engorda de 1.3 kg por dia, e tornando a produção obtida, apenas por influência de um melhor manejo de pastagem, trezentos por cento de superioridade às médias observadas no estado. Trata-se da pesquisa feita pelos cientistas Rogério Périn, Gilvan Coimbra Martins, Sergio Rocha Muniz e Geraldo Max Linhares, que resultou em um sistema de pastejo rotacionado intensivo como alternativa para a recuperação de áreas degradadas no estado do Amazonas.

O trabalho consistiu na condução e avaliação de um sistema intensivo de engorda de bovinos e corte em uma propriedade particular, em área de várzea alta, situada no município do Careiro da Várzea. Uma área de pastagem nativa de 25 hectares, foi roçada e realizado o plantio de mudas de uma espécie de pasto bastante comum na região (*Brachiaria subquadriflora* e *B. mutica*) com cerca elétrica, foi subdividida em cinco piquetes, com uma área média de cinco hectares cada. Durante três anos, essa área foi manejada sob um sistema de pastejo rotativo, compostos por períodos de ocupação de 3 a 5 dias e períodos de descanso de 3 a 25 dias. "O investimento é muito baixo, o produtor vai ter que investir apenas em cercas, e uma pessoa que faça o controle do gado", explicou o zootecnista e doutor em agronomia Rogério Perin.

Nesse experimento foram utilizados animais mestiços da raça nelore, com peso médio inicial de 300 kg, mantidos no sistema até o abate, quando então, foram substituídos por outro lote de características semelhantes. No final da pesquisa o ganho de peso de animal diário observado foi de 1,3 kg de peso vivo por animal, a média do peso médio dos animais bateu a marca de 999 kg.

A alta qualidade da pastagem nativa da várzea, aliado a oportunidade de colheita desta forragem, proporcionada pela utilização do controle de oferta desta forragem fez toda a diferença para o sucesso da pesquisa. De acordo com o pesquisador, atualmente na região mais de cem produtores já aderiram à técnica, aplicando em mais ou menos 8500 hectares de área.

"O que acontece com o sistema é dar a oportunidade do animal de exercer a seleção do que vai comer. Ao não deixar a área o tempo todo disponível para o animal, regulando a passagem dos bois. Esperamos cada piquete ficar com uma forragem boa, para então soltar os animais. Antes do boi comer tudo a gente tira ele de novo. O ideal é que é que os animais entrem no piquete quando o capim está na altura do joelho e quando chega na altura da canela ele sai. É muito simples", simplifica Rogério Perin.

Pastejo rotacionado em área de
2009 SP - S8690



22313-1

